**Da versatilidade à fama mundial: ator espanhol Enrique Arce se  
consolida como um dos fenômenos da dramaturgia atual**

Trabalhar com nomes como Arnold Schwarzenegger e Mel Gibson, além de ser dirigido por Woody Allen, deveriam servir como boas credenciais para um ator de qualquer parte do mundo, mas o que torna Enrique Arce especial é a capacidade de se multiplicar na arte e no entretenimento, indo desde a atuação no cinema e no teatro até mesmo à literatura e às atividades institucionais em todas as partes do planeta.

O reconhecimento mundial por conta da participação em cinco temporadas do fenômeno "La Casa de Papel" na pele do controverso Arturo Román, antigo diretor da Casa da Moeda espanhola, na verdade foi construído ao longo de 25 anos de carreira em produções dentro e fora do país ibérico.

Nascido em Valência, em 1972, o ator é graduado pela American Academy of Dramatic Arts, em Nova York desde 1994, tendo complementado a formação com cursos artísticos realizados na Espanha, nos Estados Unidos e na Inglaterra. Durante este período passou por instituições de renome no mercado como Michael Howard Studio, HB Studio’s e Estudio Juan Carlos Corazza.

Com sólida experiência, os horizontes de Arce se abrem cada vez mais no mundo todo. Em breve o público vai poder conferir sua atuação em "O Festival do Amor", dirigido por Woody Allen, que tem previsão de estrear em dezembro no Brasil.

Também rodou o longa 'On the line', em que divide as cenas com nomes internacionais como Mel Gibson, Kevin Dillon, William Moseley e Nadia Fares. Por fim, também, foi dirigido por Steven Soderbergh em "Che: Guerrilla", sobre a vida do revolucionário Che Guevara. Estes trabalhos recentes se somam às mais de 25 produções internacionais e espanholas que contaram com o talento de Arce!

Na TV, o primeiro grande destaque veio com a telenovela "Amar en Tiempos Revueltos", obra sobre os primeiros anos do regime franquista na Espanha e que acompanha a vida de personagens depois da guerra civil que assolou o país durante a década de 1930.

Também esteve atuante no cinema desde 2000, quando estreou com “El Corazón del Duerrero”, de Daniel Monzón, participando, no mesmo ano, das produções “Menos es más” e “Punto de mira”. Ainda esteve em longas metragens sobre a vida de personagens conhecidos como Fidel Castro e Schubert.

Já no teatro, Enrique esteve presente em reproduções de clássicos como Otelo, passando por obras como "Bodas de Sangue, "A Celestina", "A Vida é Sonho", "O Leão no Inverno", "Don Juan, o Burlador de Sevilha", "Jogos em Hollywood", entre outras.

Em 2018, também se dedicou à edição de seu primeiro livro, a novela "A Grandeza das Coisas Sem Nome", na qual, por meio da ficção, propõe o debate sobre o equilíbrio desafiador entre fracasso e êxito, os valores ligados ao dever e ao querer, e o longo caminho em direção ao autoconhecimento.

Nome cada vez mais constante na dramaturgia internacional, Enrique Arce se renova a cada trabalho e apresenta ao público personagens distintos, diversos e que, mesmo no papel de vilão, encantam seus fãs pelo talento e carisma.

No Brasil, Enrique vai ser apresentado ao mercado pela CQ Empresariamento, by Caíco de Queiroz, em parceria com a Black Ford, comandada por Mauro Palermo, escritório que gerencia a carreira do ator globalmente

.

Com essa parceria se dará a continuidade ao plano de expansão internacional da CQ Empresariamento, que tem como objetivo criar um intercâmbio de talentos internacionais para o Brasil e de atores e atrizes nacionais para diversos países.